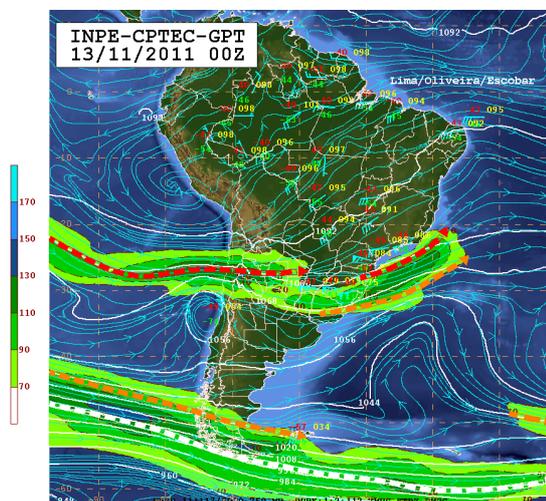




Análise Sinótica

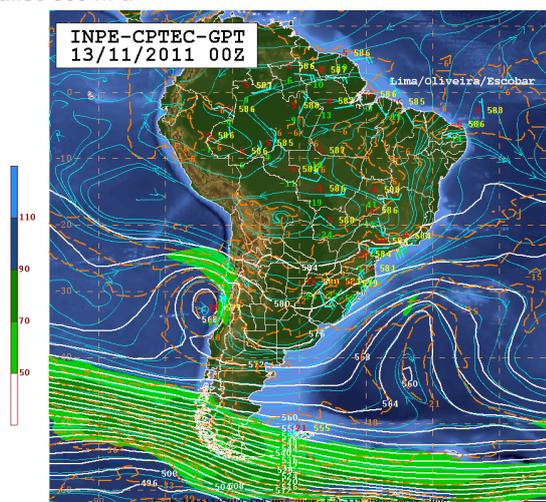
13 November 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



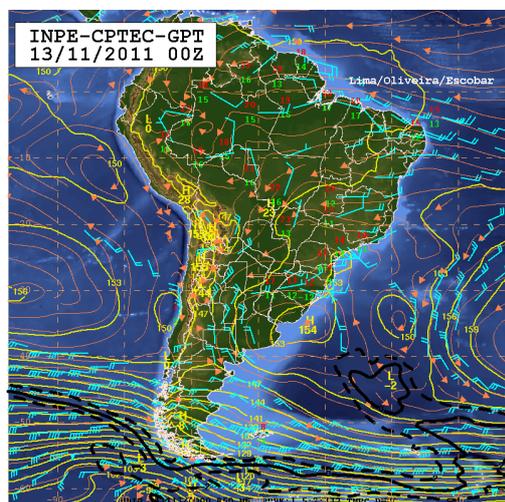
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 13/11, observa-se o padrão de escoamento anticiclônico (entre 10 e 20S) deslocado mais para oeste em relação a análise anterior. Observa-se difluência em áreas da Região Norte do país, principalmente sobre o norte, que gera divergência de massa e induz a convergência em baixos níveis. Este padrão aliado a termodinâmica favorece o desenvolvimento de convecção isolada. O cavado que atuou em parte do Centro-Oeste e Nordeste do país deslocou-se para leste, porém nota-se ventos de sudoeste, em alguns pontos significativos, que favorecem a formação de nebulosidade principalmente alta e média. Verifica-se o escoamento do Jato Subtropical (JST) entre 20 e 30S no Pacífico, parte do continente e também em parte do Atlântico. Associado à atuação do jato, observa-se difluência no escoamento, entre o Paraguai, leste da Argentina e oeste da Região Sul. Esta difluência que se estende até parte de SP gera divergência de massa neste nível e aliada à termodinâmica favoreceu forte instabilidade nestes setores, que gerou muitas descargas elétricas e ventos fortes e queda de granizo em alguns pontos. O ramo norte do Jato Polar (JPN) apresenta seu escoamento sobre o Pacífico (ao sul de 40S), parte do Uruguai e Atlântico (entre 25 e 35S). Ao sul deste ramo observa-se um cavado, que juntos favorecem a presença de um sistema frontal no oceano, onde observa-se o JPN. Um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) é visto no Pacífico em 33S/74W. Ao sul de 45S aproximadamente, atua o ramo sul do Jato Polar (JPS). Este sistema está relacionado a regiões baroclínicas, e dá suporte aos sistemas frontais presentes em superfície.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 13/11, nota-se o escoamento anticiclônico com centro em 19S/62W, com sua circulação perturbada, principalmente em suas bordas sul e leste, onde observa-se cavados de onda curta. A presença deste sistema favoreceu áreas de levantamento e contribuiu para formar a instabilidade comentada acima. Observa-se o reflexo do cavado frontal mais ao sul, ao sul de 30S, com baroclinia significativa indicada através de gradiente de altura geopotencial, principalmente sobre o oceano, onde encontra-se o sistema frontal em baixos níveis. Também observa-se o reflexo do VCAN, com um Vórtice Ciclônico em 33S/74W, que comparado com o centro em altitude mostra que o sistema encontra-se barotrópico equivalente. Um cavado se estende entre o Atlântico e a Região Nordeste. Áreas baroclínicas, com forte gradiente de geopotencial e ventos intensos (acima de 50 kt) podem ser vistas sobre o Pacífico ao sul de 40S e no Atlântico ao sul de 50S. Essas áreas são reflexos da presença dos jatos em altos níveis e de sistemas frontais que atuam em superfície.

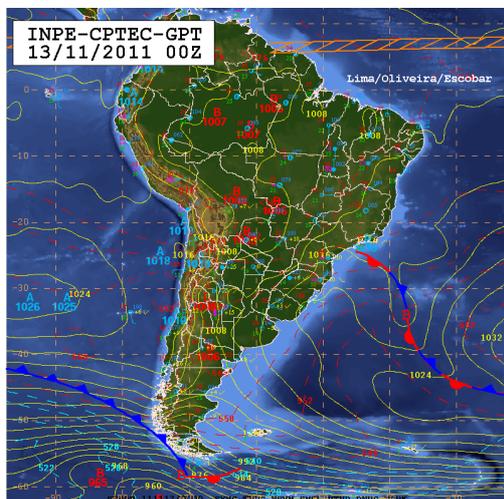
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 13/11, verifica-se um significativo escoamento de leste sobre o Nordeste do Brasil, que transporta umidade do oceano, porém o cavado que atuava em altitude já não influencia mais e por isso a nebulosidade é principalmente rasa, com chuva fraca associada. O fluxo de baixos níveis sobre o centro do continente ainda apresenta-se desorganizado. Entretanto, nota-se uma circulação anticiclônica no centro-sul, associada à presença do anticiclone migratório pós-frontal. Esta circulação está mais significativa e organizada em relação à análise anterior e favorece o transporte de umidade do oceano para parte da Região Sul, que associada ao padrão comentado em altitude forma instabilidade. Sobre o Atlântico (entre 20 e 40S e a leste de 45W) nota-se o escoamento anticiclônico da alta subtropical, que começa a retornar a sua posição climatológica, embora um pouco mais ao sul ainda. Observa-se o reflexo do sistema frontal no Atlântico, ao sul de 30S, que mesmo no continente reforça a convergência de umidade em direção a SP. Ao sul de 40S, entre o Pacífico e sul do continente, e ao sul de 50S no Atlântico observa-se também baroclinia evidente, com ventos intensos e forte gradiente de geopotencial, associado a sistemas frontais presentes em superfície e ao padrão do escoamento em altitude.

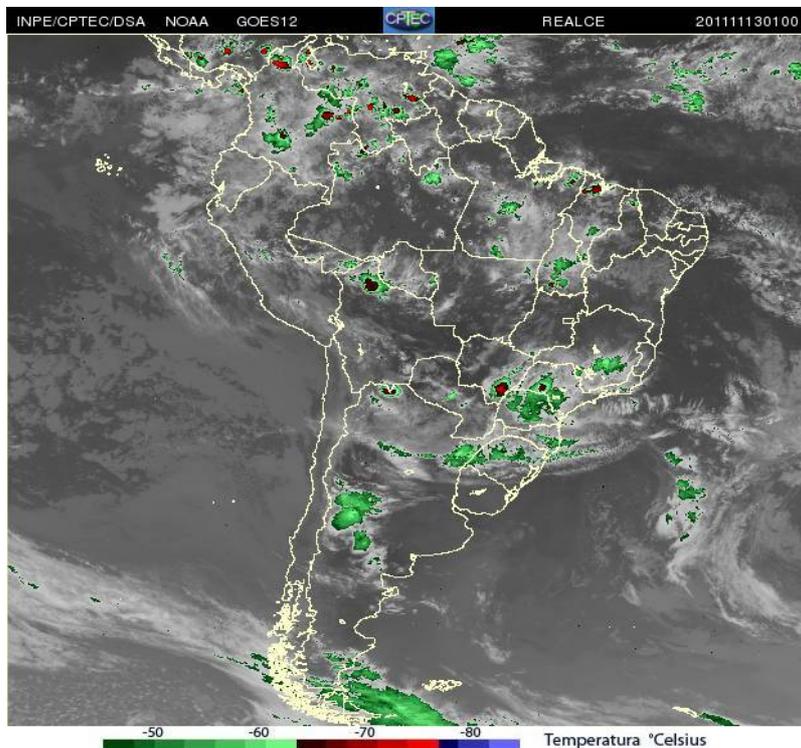


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície do dia 13/11, observa-se que o ramo estacionário do sistema frontal atua no oceano na altura de SP. Este sistema frontal tem ciclone de 1016 hPa em 34S/38W e acopla-se a outro que se estende zonalmente em torno do paralelo 47S. O anticiclone migratório pós-frontal tem valor de 1020 hPa atuando no litoral do RS e oceano adjacente. Este sistema alonga-se ao sul do ciclone comentado, acoplando-se a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), que está posicionada com centro de 1037 hPa, pouco a sul de sua média climatológica de novembro, 39S/11W (fora do domínio da figura). Este dipolo de baixa e alta alinhados meridionalmente é um sinal de padrão de bloqueio. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) possui núcleo pontual de 1026 hPa em torno de 32S/94W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 10N e 6N no Pacífico e entre 8N e 5N no Atlântico.

Satélite



13 November 2011 - 00Z



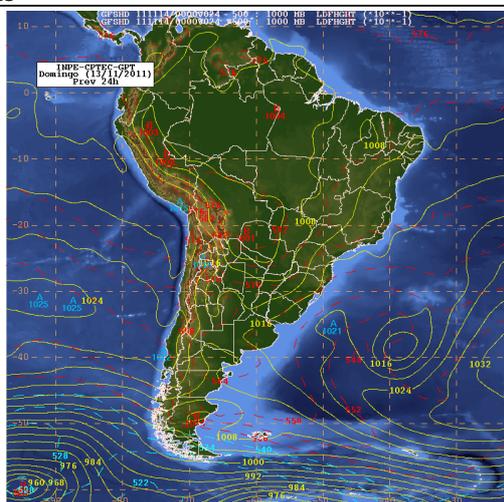
Previsão

O sistema frontal posicionado no oceano ainda alinhará uma convergência de umidade em direção ao Sudeste do país. O padrão difluente em altitude e a presença de cavados de onda curta em 500 hPa ainda favorecerá forte instabilidade, principalmente entre o oeste da Região Sul do Brasil, oeste e nordeste de SP, sul e leste de MS, sul de GO, de MG e parte do RJ (interior). A partir de amanhã um cavado mais definido entre 500 e 250 hPa no centro-sul do país iniciará um processo de formação de uma onda frontal ao leste de SP. Esta onda frontal evoluirá no decorrer dos dias, e deverá causar forte instabilidade entre as regiões Sul e Sudeste, além de ventos bastante significativos, pois o ciclone extratropical associado está bem próximo do continente e seu gradiente de pressão favorecerá tal padrão. Na terça-feira a instabilidade gerada pela onda frontal estará alinhada com a instabilidade da Região Norte, por isso deverá se configurar uma zona de convergência de umidade. Até este dia a divergência em altitude e a termodinâmica influenciará a instabilidade no Norte do país, de forma isolada. A zona de convergência persistirá pelo menos até quinta-feira, com pequeno deslocamento para nordeste até o sul da BA. No leste do Nordeste o padrão de leste deverá desintensificar, e consequentemente as chuvas.

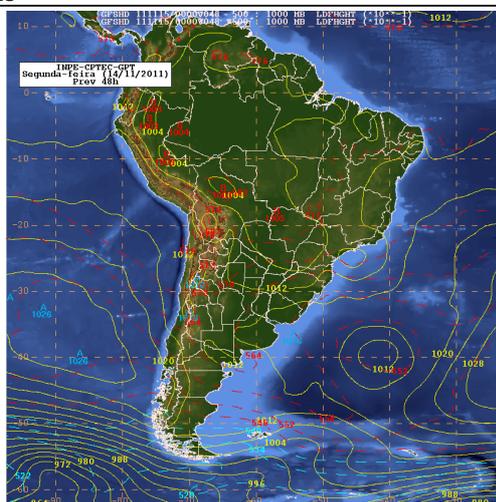
Elaborado pela meteorologista Caroline Vidal.

Mapas de Previsão

24 horas

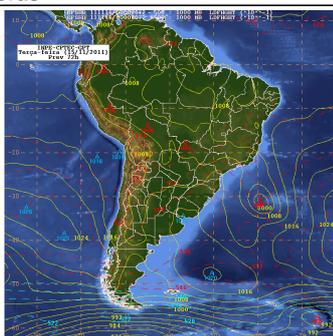


48 horas

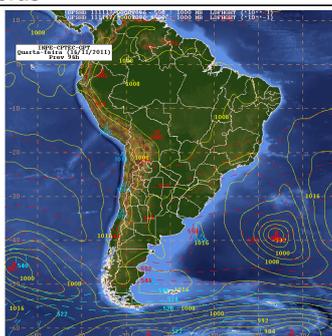


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

